



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

JACIELLE BARBOSA DA SILVA

**A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

CAMPINA GRANDE - PB

2022

JACIELLE BARBOSA DA SILVA

**A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao
Coordenação/Departamento do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Área de concentração: Desenvolvimento
e aprendizagem

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Livânia Beltrão Tavares

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237t Silva, Jacielle Barbosa da.
A teoria das inteligências múltiplas no processo de ensino-aprendizagem [manuscrito] / Jacielle Barbosa da Silva. - 2022.
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Livânia Beltrão Tavares ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Inteligências múltiplas. 2. Processo ensino-aprendizagem. 3. Inteligência. I. Título

21. ed. CDD 370

JACIELLE BARBOSA DA SILVA

**A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação/Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Desenvolvimento e aprendizagem

Aprovada em: 24/ 11/ 2022

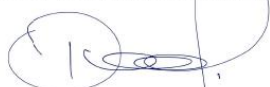
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Livânia Beltrão Tavares (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Drª Tatiana Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Mestrando Diêgo de Lima Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus e à minha família, que sempre foram
minha base, força e determinação.

(...) a essência da teoria é respeitar as muitas diferenças entre as pessoas, as múltiplas variações em suas maneiras de aprender, os vários modos pelos quais elas podem ser avaliadas, e o número quase infinito de maneiras pelas quais elas podem deixar uma marca no mundo (ARMSTRONG, 2001, p. VI)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Inteligências Múltiplas propostas por Howard Gardner

12

Figura 2 - Os lobos e hemisférios cerebrais

14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IM	Inteligências Múltiplas
QI	Quociente Intelectual

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DEFINIÇÃO DE INTELIGÊNCIA.....	9
3 A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE GARDNER.....	10
3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS.....	11
4 IMPORTÂNCIA DA TEORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	14
5 A TEORIA NA PRÁTICA.....	15
6 METODOLOGIA.....	17
7 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

THE THEORY OF MULTIPLE INTELLIGENCES IN THE LEARNING-TEACHING PROCESS

Jacielle Barbosa da Silva¹

RESUMO

O presente artigo científico busca investigar bibliograficamente a teoria das Inteligências Múltiplas no processo de ensino-aprendizagem como ferramenta de valorização das diferentes habilidades que cada pessoa possui. A escolha do tema se justifica pela importância de se conhecer e inserir no contexto escolar as oito inteligências: verbal-linguística; lógico-matemática; visual-espacial; corporal-cinestésica; musical; intrapessoal; interpessoal e naturalista. É indispensável que o profissional docente estimule essas inteligências múltiplas, levando em consideração as diferentes habilidades, formas e tempo de aprendizado, o que aumenta a dedicação, motivação, empenho e participação dos alunos, fator que pode até mesmo evitar a evasão escolar.

Palavras-chave: Inteligências múltiplas; processo ensino-aprendizagem; Inteligência.

ABSTRACT

This scientific article seeks to bibliographically investigate the theory of Multiple Intelligences in the learning-teaching process as a tool for valuing the different abilities possessed by each person. The topic is justified by the importance of knowing and inserting the eight intelligences in the school context: linguistic-verbal; logical-mathematical; visual-spatial; bodily-kinesthetic; musical; intrapersonal; interpersonal and naturalistic. It is essential that teaching professionals stimulate these multiple intelligences, taking into account the different abilities, ways, and learning time, increasing the dedication, motivation, commitment, and participation of students, a factor that can even prevent school dropout.

Keywords: Multiple Intelligences; process learning-teaching; Intelligence.

¹ Discente do Curso de Pedagogia, e-mail: jacielle001@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente escolar é comum observarmos que alguns alunos enfrentam dificuldades em relação ao aprendizado e desempenho em algumas disciplinas específicas, como por exemplo matemática e português que são as mais comuns nesse caso. Por outro lado, esses mesmos alunos podem se destacar nas aulas de educação física, artes ou na música.

Neste sentido, algo que muito explica a questão levantada é a chamada “Teoria das Inteligências Múltiplas”, idealizada pelo psicólogo Howard Gardner, que será a base deste trabalho, demonstrando do que se trata a teoria, suas contribuições e como pode ser utilizada por profissionais da educação.

A teoria citada influencia a valorização das capacidades individuais. Ao utilizá-la o professor pode traçar as melhores estratégias de ensino, principalmente aos que possuem dificuldades em algumas áreas.

Com base nisto, o presente artigo irá tratar sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas no processo de ensino-aprendizagem. A problemática em questão se relaciona com a falta de pluralidade didática na sala de aula e a necessidade da valorização das diferentes habilidades que cada um possui, objetivando então qual a importância da valorização dessas variadas inteligências e como o profissional docente pode utilizá-las em suas aulas, colocando os estímulos em prática.

Para tanto, buscamos conhecer a teoria citada por meio de estudos bibliográficos, abordando estas inteligências no contexto escolar e mostrando como o professor pode estimulá-las em seus alunos.

O capítulo 2 é voltado para a definição do termo “inteligência”. No capítulo 3, é iniciada a abordagem sobre a teoria, acompanhada da caracterização de cada uma das oito inteligências (verbal-linguística; lógico-matemática; visual-espacial; corporal-cinestésica; musical; intrapessoal; interpessoal e naturalista). O capítulo 4 retrata a importância da teoria no processo de ensino-aprendizagem. Finalizando, o capítulo 5 retrata como ocorre de fato a teoria na prática, como essas inteligências podem ser estimuladas.

2 DEFINIÇÃO DE INTELIGÊNCIA

Ao longo da história, o termo inteligência passou por diversas definições. Na visão tradicional, o conceito mais aceito foi aquele com testes de habilidades mentais, onde o chamado Quociente Intelectual (QI) era definido. Apesar disso, a ciência ainda discute o que é de fato a inteligência, termo esse difícil de ser conceituado. Os testes de QI tiveram sua origem na França, no início do século XX. Segundo Gardner (2010), é importante mencionar que

O teste de QI foi desenvolvido na França e que nesse país, mais do que em qualquer outro país desenvolvido, há muito se organiza em torno de um conjunto de escolas de elite que seleciona quem as frequenta com base em medidas de inteligência linguísticas ou lógicas. A possibilidade de que as ideias das IM auxiliem a lidar com indivíduos que não são considerados inteligentes no sentido tradicional não foi aceita amplamente - pelo menos não ainda (GARDNER, 2010, p. 24).

Naquela época o ministro de Educação da França queria que todas as crianças frequentassem a escola, porém acreditava que para que todos tivessem um bom ensino era necessário que aqueles com dificuldades de aprendizagem fossem diferenciados. A partir daí, solicitou ao Psicólogo francês Alfred Binet e seu colega Theodore Simon que desenvolvessem um instrumento que auxiliasse no sucesso escolar das crianças. Dessa forma o primeiro teste de inteligência teve origem. Antunes (2001, apud BECKER; PASCHOALI, 2016, p. 19) destaca que

As inteligências são potenciais biopsicológicos, são capacidades para resolver problemas ou para criar produtos considerados de valor em um meio social, são capacidades de compreender, de se adaptar, de contextualizar, são “ferramentas”, sistemas neurais diferenciam uma pessoa da outra (ANTUNES, 2001, p.19).

Para ele, “Como o aprendizado dos símbolos e raciocínios matemáticos envolve maior dificuldade do que o de palavras, Binet acreditou que seria um bom parâmetro para destacar alunos mais e menos inteligentes”. Mais tarde, Piaget também destacou essa dificuldade e, dessa forma, cresceu exponencialmente a valorização da inteligência lógico-matemática.” (FERRARI, 2008).

O Quociente de Inteligência se caracteriza, portanto, como a mais famosa ferramenta para a medição da inteligência humana. Inicialmente para classificar as crianças nas séries correspondentes e diferenciar crianças com retardo (GARDNER, 1994 apud FONSECA, 2002).

Existem ainda fatores que, segundo Gardner (1993; 1994 apud FONSECA, 2002), não são abordados durante o teste, e o resultado do mesmo é pouco esclarecedor quanto a estes fatores. Geralmente o teste de Q.I. observa o quanto já se aprendeu até o presente, mas não avalia a capacidade de aprendizado no momento, a capacidade de assimilar informações novas e resolver problemas novos com elas. Assim como para Piaget, também para Vygotsky (1988 apud FONSECA, 2002) os testes de inteligência falham nas Zonas de Desenvolvimento Proximal, não medem com acurácia elementos como motivação, ética, moral, bom-senso e senso comum, intuição, criatividade e originalidade, levando em conta somente o produto, o que foi respondido, mas não como aquela resposta foi conseguida.

3 A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE GARDNER

A teoria das Inteligências Múltiplas teve origem nos anos 90, idealizada pelo psicólogo Howard Gardner, psicólogo cognitivo, professor da Universidade de Harvard. Essa teoria nasceu em Cambridge, Massachusetts, EUA trazendo consigo uma nova forma de se entender e definir o termo inteligência. Isso possibilitou o avanço em relação a noção do que é a inteligência e mostrou que vai muito além dos testes de QI.

A teoria das IM foi desenvolvida por um psicólogo. Inicialmente, era uma proposta de como deveríamos pensar sobre mentes individuais. Essa forma de pensar se mostrou, em princípio, mais afim a indivíduos que têm, eles próprios, uma perspectiva psicológica sobre o mundo e que se sentem entusiasmados, em vez de ameaçados, pela ideia de uma pluralidade de diferenças individuais (GARDNER et al., 2010, p. 29).

Sua base se evidencia no fato de que não possuímos uma, mas sim várias inteligências que são estimuláveis e que vão desde a música até a pintura, esporte, relações interpessoais, etc. Além disso, ao se utilizar apenas uma única forma de ensino, alguns alunos sempre estarão sendo deixados de lado e sendo incompreendidos.

Segundo Howard Gardner (2009 apud PAUSE, 2013), os testes de QI não são válidos, pois apenas testam a parte linguística e lógico matemática, sendo que um ser humano é dotado de várias habilidades que não se resumem apenas a estas inteligências. Além disso, esses testes são muito limitados em relação à vida real e em sua concepção, já que em uma única pessoa podem haver até oito tipos diferentes de inteligência, que podem ser aplicados em diferentes áreas. Para Gardner (1995, apud BECKER; PASCHOALI, 2016, p. 21):

Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo (GARDNER, 1995, p. 21).

Para o autor, as oito inteligências são uma forma de referência às variadas capacidades intelectuais do ser humano. Para ele todas as pessoas possuem essas inteligências, porém em diferentes níveis, sendo algumas mais acentuadas e desenvolvidas do que outras.

A princípio o estudioso imaginava que a teoria chamaria atenção de profissionais da área da psicologia, porém ganhou uma grande dimensão, despertando o interesse principalmente de educadores. A partir daí, Gardner começou a relacionar a teoria das IM ainda mais com a área educacional e em como ela seria útil aos profissionais da educação.

Gardner afirma que cada inteligência representa a manifestação de produtos culturalmente valorizados e a formulação e a resolução de problemas culturalmente relevantes. A teoria teve o poder de se espalhar e ser aceita pelo mundo, justamente pelo fato de que as oito inteligências estão presentes em qualquer pessoa, de qualquer lugar.

Segundo Gardner (1994 apud SOUZA, 2014), os seres humanos evoluíram no decorrer dos milênios para usar várias inteligências distintas, relativamente autônomas, e essas inteligências reivindicam igual prioridade, validação e importância. Ou seja, a teoria vê a individualidade de cada um, as especificidades que constituem cada pessoa, onde cada um possui maior aptidão e facilidade para aprender tal coisa. Não vê um grupo que entende, aprende e desempenha de forma igual.

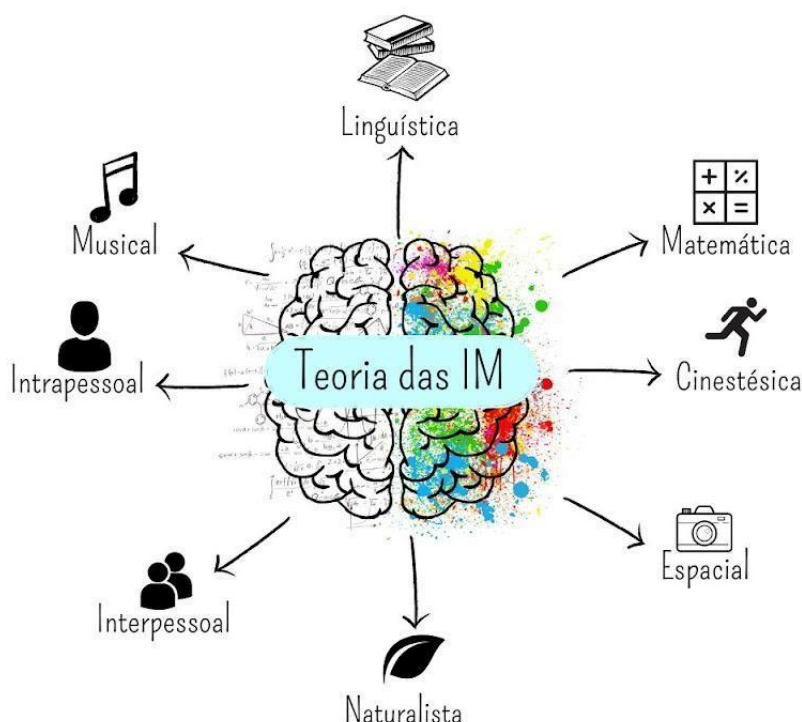
3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Gardner defende a concepção de que possuímos oito tipos de Inteligências. A base de seus estudos era a biologia e o meio social em que a pessoa estava inserida. Para o autor, "como um sistema computacional com base neural, cada inteligência é ativada ou "desencadeada" por certos tipos de informação interna ou externamente apresentados." (GARDNER, 1995, apud BECKER; PASCHOALI, 2016, p. 22).

Somos capazes de desenvolver todas as inteligências, porém, é natural que algumas se destaquem mais que as outras, variando de pessoa para pessoa, o que também tem relação com o meio ao qual estamos inseridos. Com os estímulos certos, qualquer pessoa pode desenvolver diferentes habilidades.

As oito inteligências são definidas como: inteligência verbal-linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência visual-espacial, inteligência corporal-cinestésica, inteligência musical, inteligência intrapessoal, inteligência interpessoal e inteligência naturalista.

Figura 1 - Inteligências Múltiplas propostas por Howard Gardner



Fonte: Elaborado pela autora, com base em pesquisas (2022).

Cada uma das inteligências se diferenciam e possuem suas características, sendo elas:

1) Inteligência verbal-linguística: refere-se à facilidade da fala e da escrita. Está presente em grandes poetas e escritores. Se localiza, segundo Gardner (1995, apud BECKER; PASCHOALI, 2016), em uma área específica do cérebro: o centro de Broca, que é responsável em produzir as sentenças gramaticais. Esta, pode ser considerada como o “dom da palavra”, o que resulta em uma boa oralidade e comunicação. Além disso, também é um ponto positivo em relação ao aprendizado de idiomas.

2) Inteligência lógico-matemática: é aquela presente nos matemáticos e cientistas responsáveis por cálculos, fórmulas e teoremas. No cérebro, também se localiza no centro de Broca. Está muito presente nos conceitos tradicionais de inteligência “Esta forma de inteligência foi imensamente investigada por psicólogos tradicionais, e é o arquétipo de “inteligência pura” ou da faculdade de resolver problemas que encurta

significativamente o caminho entre os domínios.” (GARDNER, 1995, apud BECKER; PASCHOALI, 2016, p.25). Essa inteligência resulta na facilidade de fazer cálculos mentalmente, em utilizar números e fórmulas.

3) Inteligência visual-espacial: se trata da facilidade de entender produções gráficas e imagens, como os mapas por exemplo. Localiza-se no hemisfério direito do cérebro. Os que possuem esta, conseguem pensar e imaginar imagens e desenhos. Se destaca em artistas, ilustradores, arquitetos, fotógrafos, navegadores, pilotos, escultores, engenheiros, etc.

4) Inteligência corporal-cinestésica: está presente em pessoas que têm um bom controle do corpo e seus movimentos. Localiza-se no hemisfério esquerdo do cérebro. Os que a possuem conseguem também manipular objetos com habilidade. Nela, o corpo é utilizado como forma de expressão e de resolução de problemas. Por meio dele, o equilíbrio e coordenação motora estão presentes com êxito. É muito visível em atletas, mágicos, malabaristas, dançarinos, mergulhadores, motoristas, etc.

5) Inteligência musical: demonstra a facilidade e capacidade de aprender ritmos e sons rapidamente. “Certas áreas do hemisfério direito do cérebro são ativadas no desempenho da percepção e da produção de músicas” (GARDNER, 1995, apud BECKER; PASCHOALI, 2016, p. 23). Com o conhecimento musical, o ser humano possui uma sensibilidade especial em relação a música, que também tem ligação com as emoções deste. Segundo estudos, no “hemisfério direito, nos lóbulos frontal e temporal, que se localizam redes neurais responsáveis pelo desenvolvimento da potencialidade musical” (GARDNER, 1995, p. 92). Está presente em cantores, produtores musicais, compositores, etc.

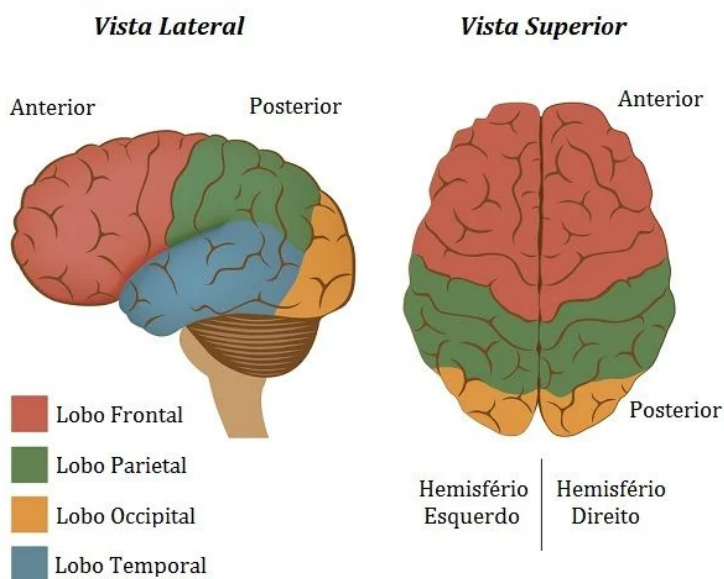
6) Inteligência intrapessoal: esta é identificada em diversas profissões, pois diz respeito a capacidade de conhecer a si próprio, seus sentimentos, desejos. Está localizada nos lobos frontais do cérebro. Trata-se de possuir autoconhecimento em relação a sua identidade. “Uma vez que esta inteligência é a mais privada, ela requer evidência a partir da linguagem, da música ou de alguma outra forma mais expressiva de inteligência para que o observador a perceba funcionando” (GARDNER, 1995, p. 28, SABINO; ROQUE, 2006, p. 416).

7) Inteligência interpessoal: ao contrário da intrapessoal, nesta se têm uma percepção apurada sobre os desejos e motivações de outras pessoas. Também está presente nos lobos frontais e destaca-se em quem possui um fácil relacionamento pessoal, como por exemplo professores, terapeutas, médicos, psicólogos, políticos, etc.

8) Inteligência naturalista: esta não faz parte do estudo inicial de Gardner, porém em 1995 ele decidiu considerá-la como outro tipo de inteligência. Está presente em pessoas com fácil compreensão sobre o mundo natural e na capacidade de diferenciar e reconhecer diferentes plantas e animais. Também propicia melhor relação com a natureza. Está presente em geólogos, biólogos, jardineiros, meteorologistas, etc.

Cada inteligência possui uma região específica do cérebro e é totalmente normal que algumas tenham mais destaque do que outras. Para cada pessoa há uma diferente classificação, aptidão e diferentes formas e tempos de aprendizagem, que está relacionado até mesmo ao ambiente ao qual o indivíduo está inserido.

Figura 2 - Os lobos e hemisférios cerebrais



Fonte: MAGALHÃES (s. d.)

4 IMPORTÂNCIA DA TEORIA NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM

Na escola as crianças são estimuladas a desenvolver, quase que exclusivamente, as inteligências linguística e lógico-matemática. A falta de pluralidade didática na sala de aula acaba por vezes não reconhecendo as habilidades dos alunos e isso faz com que se sintam desmotivados, incapazes e isso pode levar do fracasso até a evasão escolar.

Português e matemática são os componentes com maior carga horária, enquanto outros como por exemplo artes e educação física são reduzidas. A escola estimula e reforça inteligências que muitas vezes não fazem parte dos interesses e habilidades dos próprios estudantes. Sendo assim, os professores, conseqüentemente, valorizam muito os alunos que são bons em matemática e em outras matérias de exatas, não estimulando, muitas vezes, aquele aluno que é bom em artes ou na música.

Com o professor reconhecendo a Teoria das Inteligências Múltiplas os alunos começam a ter mais oportunidades e menos julgamento. Vale também lembrar que cada um em sua particularidade tem sua própria forma de aprendizado, o que melhor lhe atende e gera compreensão. Nas escolas, isso mostra que um aluno não é menos inteligente do que outro e ajuda reforçando que cada um tem uma aptidão especial.

Muitos alunos acabam sendo excluídos e até sofrem preconceito por não

apresentarem os resultados tão aguardados pelos professores, ou seja, muitos impõem que todos devem tirar notas boas em matemática, por exemplo, mas não levam em conta que parte da sala é melhor em português, já outros têm dificuldades em ambas e preferem a educação física ou artes.

Essa visão deve ficar para trás, a escola deve reconhecer que cada aluno possui suas habilidades, sua forma e seu próprio tempo de aprendizagem. As afinidades com cada matéria vêm de acordo com seu tipo de inteligência. Assim, o papel do professor não é rotular o aluno e sim criar meios que colaborem para que todos aprendam, se identifiquem e sejam motivados.

Muitas são as possibilidades e contribuições que esta teoria pode oferecer no processo de ensino-aprendizagem. Para Gardner, o propósito da escola deveria ser educar para compreensão e para ajudar os alunos a encontrarem seu próprio equilíbrio. Quando isso acontece, o aluno conseqüentemente se sentirá mais motivado e confiante em relação a seus afazeres e habilidades (SMOLE, 1999).

5 A TEORIA NA PRÁTICA

Pensar o aluno em sua particularidade e com seus próprios interesses é um princípio de suma importância e que pode ser utilizado como base na teoria das IM. Cada pessoa possui seus interesses, habilidades e também sua própria forma e tempo de aprender. Com isso o professor enxerga o aluno de forma ampla e considera as inúmeras formas de 'ser inteligente', indo além daquela visão tradicional onde se destaca o português e a matemática e considera também aqueles alunos que são bons na música, nas artes, nos esportes, nas relações com os colegas e até mesmo nos que apreciam a natureza. Desta forma,

Por meio dos padrões básicos de aprendizagem, percebe-se que cada indivíduo possui um tipo de inteligência e isso é algo natural. Para trabalhar estes padrões devem buscar a melhor forma de despertar o interesse dos indivíduos para conseguir alcançar o objetivo do processo de ensino-aprendizagem com maior eficácia: é necessário utilizar diferentes estratégias para diferentes indivíduos, porque cada um aprende de uma maneira (GALVÃO; FONSECA, 2019, p. 3).

Se as IM forem estimuladas desde a Educação Infantil, as crianças conseguem desenvolver todas, porém é natural que algumas se destacam mais que outras. Esse desenvolvimento das IM está diretamente ligado a estímulos, que se relacionam com os incentivos recebidos, a prática de ensino e até mesmo com o ambiente social ao qual estão inseridos.

Especialistas, como Celso Antunes (1998) afirmam que dos 6 aos 10 anos acontece o momento em que ocorre a chamada 'janela da aprendizagem'. Esta é considerada a fase em que o cérebro está mais apto para aprender e justamente por isso, a educação infantil e os anos iniciais são tão importantes, já que são a base de tudo.

Gardner afirma que a inteligência é responsável por nossas habilidades para criar, resolver problemas e fazer projetos, em uma determinada cultura (SMOLE, 1999). Vendo como essa teoria pode ser colocada em prática, existem alguns estímulos que podem ser utilizados de forma que as IM sejam desenvolvidas, são eles:

Quadro 1 - Estímulo das Inteligências Múltiplas

Tipo de Inteligência	Estímulos
Linguística ou Verbal	Desafio de palavras novas e aumento do vocabulário; Estímulo ao canto e às narrativas interativas; Descrição progressivas de imagens físicas; Jogos verbais de palavras e jogos linguísticos; Análises coletivas de letras musicais, poesias infantis e notícias de jornal; Debates sobre temas polêmicos e respeito a opiniões; Diálogos interativos; Concurso de narrativas; Estímulo a composições.
Lógico - Matemática	Estímulos para ações da criança sobre o mundo, explorando sólidos geométricos e descrevendo-os; Substituição da contagem mecânica pela contagem significativa; Percepção dos conjuntos; Jogos matemáticos, de raciocínio e estratégia; Excursões pela escola para a matematização da paisagem visual; Uso da linguagem matemática como meio de expressão de ideias; Comparação de conjuntos; Usar raciocínio dedutivo; Enigmas lógicos; Incentivar a interpretação de dados; Formalização das operações matemáticas.
Espacial	Narrativas e leitura com participação interativa; Estímulo a descrições, desenhos livres e exploração da percepção entre o real e o imaginário; Exame analítico e descritivo de fotos antigas; Brincadeiras do tipo volta ao passado; Jogos espaciais; Participação interativa do aluno em atividades como cinema e teatro.
Sonora ou musical	Excursões específicas para coleta de sons; Experiências de descrição de fatos e paisagens pela linguagem sonora; Jogos musicais; Aulas específicas com instrumentos musicais e experiências da “tradução” de peças sonoras para outras linguagens; Estudos analíticos e críticos da obra de grandes compositores.
Corporal - Cinestésica	Programa de estímulo a ampliação do domínio tátil; Utilização da capacidade motora como meio de expressão de mensagens; Jogos corporais e lúdicos (corrente maluca, gato e rato); Desenvolver na criança a sensibilidade para perceber diferentes linguagens (Linguagem dos surdos-mudos); Atividades de teatro; Início de um programa de transmissão

	de mensagens cognitivas por meio da mímica.
Interpessoal	Desenvolver atividades que trabalhem com a empatia; Jogos socializadores; Trabalhos em equipe e atividades de revezamento; desenvolver a cooperação, propor atividades que as crianças ajudem uns aos outros; Atividades exploradoras do autoconhecimento e da empatia. Estratégias do tipo eleição e círculo de debates.
Intrapessoal	Perceber as emoções; Estabelecimento de limites e proposta de caminhos para que a criança, por seus próprios meios, resolva seus problemas emocionais; ajudar as crianças a nomear e verbalizar seus estados emocionais.
Naturalista	Estimular a criança para a descoberta do mundo natural; Atividades do tipo “acompanhar o trajeto das formigas”; Preparar uma horta coletiva; Sensibilização da criança para a proteção ambiental; Jogos que envolvem “aventuras interativas” entre a criança e a descoberta da natureza; Excursões a praças, jardins botânicos, zoológicos e descoberta de projetos de proteção ao meio ambiente; Descoberta da noite e exploração de diferentes linguagens.

Fonte: Antunes (2012, apud ALBINO; BARROS, 2021, p. 114-121).

6 METODOLOGIA

Este trabalho tem como aporte metodológico a pesquisa bibliográfica, onde realizaremos uma análise acerca do material teórico escrito por Howard Gardner a partir da Teoria das Inteligências Múltiplas, buscando compreender tanto a importância desse estudo e a valorização dessas inteligências como também demonstrar de que formas essa abordagem deve ser feita pelo docente em sala de aula.

A pesquisa bibliográfica, conforme Amaral (2007 apud SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 67),

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Para tanto, a pesquisa bibliográfica nos possibilita uma análise acerca do tema trabalhado por meio da leitura de obras, produções e artigos científicos. É a base de qualquer pesquisa e se caracteriza como elemento fundamental.

Segundo Fonseca (2002 apud SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 66) a pesquisa bibliográfica,

é realizada [...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Portanto, o trabalho utiliza deste meio para sua realização, tendo como fontes de pesquisa livros e artigos científicos encontrados via Google Acadêmico, onde podemos observar diversas produções relacionados ao tema em questão sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas. Desta forma, obtemos o aprofundamento em relação ao tema e a construção do trabalho.

7 CONCLUSÃO

Diante do exposto ao longo do trabalho, percebemos que a presente pesquisa investiga como a teoria de Gardner é importante e traz diversas contribuições ao meio educacional. Por meio dela, se explicam as razões que levam os alunos a terem certas dificuldades e ao invés de se rotulá-los como incapazes ou desinteressados em algumas áreas do saber, o profissional docente pode ajudar o aluno a desenvolver cada uma das suas habilidades. É fundamental se pensar um planejamento e execução de aulas que atendam a todos os alunos, indo além das formas tradicionais e tendo o pensamento que eles não são iguais, cada um possui sua forma de aprender e conseqüentemente, a facilidade ou dificuldade com as áreas de conhecimento têm relação direta com seu tipo de inteligência.

Com base no exposto, os resultados da pesquisa evidenciam que o professor pode sim adaptar sua prática de ensino de forma que todos, sem exceção, tenham suas habilidades estimuladas e suas inteligências desenvolvidas. Dessa forma, as barreiras podem ser ultrapassadas da melhor forma. Utilizando os estímulos certos a aula se torna atrativa para todos. Consideramos, portanto, que a teoria das IM pode ser considerada como fundamental no processo de formação docente e na prática desta profissão.

Com todos os avanços tecnológicos e acesso à informação presentes na atualidade é indispensável que as pessoas busquem conhecer a teoria citada e como praticá-la de forma a facilitar o processo de ensino-aprendizagem, atendendo cada um com suas diferentes habilidades, tendo um olhar novo e inovador da sala de aula. Cada pessoa é única e merece o reconhecimento das habilidades próprias que possui, sejam elas com os números ou ao tocar um instrumento.

Como sugestão de futuras pesquisas, destaco a possibilidade de se analisar a teoria com base em pesquisas de campo, verificando como o uso dessa teoria pode mudar e contribuir para o desenvolvimento de diferentes habilidades em crianças.

REFERÊNCIAS

ALBINO, L. M. S.; BARROS, S. G. A teoria das inteligências múltiplas de Gardner e sua contribuição para a educação. **Educação e Cultura em debate**, v. 7, n. 1, p. 148-168, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaSE/article/view/683>. Acesso em: 20 out. 2022.

ANTUNES, C. **Inteligências Múltiplas e seus Estímulos (as)**. Papyrus Editora, 1998.
BECKER, T. T. O.; PASCHOALI, D. R. **O processo educativo e a teoria das inteligências múltiplas: Uma nova perspectiva a partir de Gardner**. 2016. Disponível em: https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2016/449.pdf. Acesso em: 10 out 2022.

FERRARI, M. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. **Nova Escola Jornalismo**, 07 dez. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>. Acesso em: 06 out. 2022.

FONSECA, P. S. **Proposta de definição de inteligência de máquina inspirada na Teoria das inteligências Múltiplas de Howard Gardner**. 107 f. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82664>. Acesso em: 10 out. 2022.

GALVÃO, R. R. O.; FONSECA, G. F. Os padrões básicos de aprendizagem e as inteligências múltiplas na construção da aprendizagem significativa. **SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM**, v. 9, n. 1, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/189/186>. Acesso em: 10 out. 2022.

GARDNER, H. et al. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MAGALHÃES, L. Cérebro. **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cerebro/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

PAUSE, S. J. G. **Teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira**. 59 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2219/TCC%20%20FINAL%20SUZAN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 out. 2022.

SABINO, M. A; ROQUE, A. S. S. A. A teoria das inteligências múltiplas e sua contribuição para o ensino de língua italiana no contexto de uma escola pública. **Revista Eletrônica dos Núcleos de Ensino da UNESP**, p. 410-429. 2006. Disponível em: <https://www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo3/>. Acesso em: 10 out. 2022.

SMOLE, K. C. S. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 20 out. 2022.

SOUZA, A. P. A. **Um olhar para a inteligência corporal cinestésica expressa em aulas de educação física escolar**. 116 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Disponível em: <http://bdtd.ufm.edu.br/handle/tede/195>. Acesso em: 20 out. 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pelo dom da vida, por toda proteção, cuidado e por sempre me sustentar apesar dos desafios desta longa jornada.

À toda minha família, em especial à minha mãe, Josinete Barbosa, meu pai José Alves e ao meu irmão, José Breno. Por acompanharem de perto a rotina que se iniciava ainda de madrugada. Por todo apoio, incentivo e amor. Por acreditarem em mim e não medirem esforços para alcançar meus sonhos e objetivos. Por serem a minha base.

Aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, ajudando e fazendo tudo que estivesse ao alcance para que a chegada até aqui fosse possível. Por serem meus maiores exemplos de força e determinação. Por me mostrarem a grande importância que a educação tem na vida de uma pessoa.

À minha orientadora e professora Livânia Beltrão por ter aceito fazer parte deste momento, por toda dedicação e auxílio na produção deste trabalho.

À Universidade Estadual da Paraíba e a todos que a compõem, em especial ao corpo docente por fazerem parte da minha formação.

Sou grata também aos meus colegas e parceiros de caminhada no curso de Pedagogia. Apesar das dificuldades no caminho, sempre estivemos juntos, nos ajudando como uma verdadeira família. Gratidão, vocês tornaram tudo mais leve.

Concluir este curso é a realização de um grande sonho de infância: ser professora. A caminhada não foi fácil, porém, é uma imensa alegria chegar até aqui. É um dos capítulos da vida, de muitos que ainda estão por vir e sou imensamente grata aos que fizeram parte desta jornada.